

ANÁLISE DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER DE SEIS MUNICÍPIOS DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

Ana Carolina Lopes Cassimiro¹ Ederley Emanuel Souza² Victor Lana Gonçalves³

Resumo: Ao se considerar o tempo necessário para a fruição do lazer, é relevante pensar aonde esses momentos/atividades podem se desenvolver nas sociedades contemporâneas, especificamente quanto à existência de espaços e equipamentos destinados ou não para este fim. Frente a isso, este estudo se desenvolveu com o objetivo de identificar e analisar os espaços e equipamentos de lazer de seis municípios da Zona da Mata Mineira, bem como verificar onde estão, como são utilizados e quais os contrastes existentes entre eles. Considerando o fenômeno abordado, a pesquisa é de natureza quali-quantitativa, de caráter observacional, através do qual o investigador atua apenas como espectador de fenômenos ou fatos, sem interferir ou realizar qualquer intervenção que venha a modificar o desfecho dos mesmos. Para cumprir o proposto, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema a fim de nortear este estudo. Posteriormente foi realizada a coleta de dados, que incluiu visitas aos municípios, identificação dos espaços e equipamentos de lazer, registro fotográfico dos mesmos e observação detalhada em relação ao uso. Os resultados indicam que o lazer não é destaque na mesorregião quando se trata de políticas públicas referentes à criação de novos espaços e equipamentos, tampouco para a manutenção dos já existentes. Há pouca diversificação dos equipamentos, visto o predomínio de quadras poliesportivas e campos de futebol nas cidades mapeadas, em razão de o esporte ser um fenômeno social e cultural de extrema importância desde o início deste século. Neste estudo, conclui-se que há diversos fatores que agem como barreiras às oportunidades de lazer nos municípios em questão. Faz-se necessário que o poder público invista em ações de fomento à democratização do lazer, sobretudo na criação de políticas públicas que incrementem e organizem as práticas do mesmo, contemplando a população e os seus diferentes interesses culturais.

Palavras-chave: Espaços e Equipamentos. Lazer. Democratização. Políticas Públicas.

Afiliação

¹ Diretora de Operações MYB; ² Diretor Municipal de Cultura, Desporto e Turismo; ³ Serviço Social do Comércio - Minas Gerais

ANALYSIS OF SPACES AND LEISURE EQUIPMENT SIX MUNICIPALITIES IN THE ZONA DA MATA OF MINAS GERAIS

Abstract: When considering the time required for the enjoyment of leisure, it is relevant to think about where these moments / activities can develop in contemporary societies, specifically as to the existence of spaces and equipment intended or not for this purpose. Given this, this study was developed with the objective of identifying and analyzing the spaces and leisure equipment of six municipalities of Zona da Mata Mineira, as well as to verify where they are, how they are used and what the contrasts exist between them. Considering the phenomenon addressed, the research is qualitative and quantitative, observational in nature, whereby the researcher acts only as a spectator of phenomena or facts, without interfering or performing any intervention that may modify their outcome. To comply with the proposal, a bibliographic survey on the subject was conducted in order to guide this study. Subsequently, data collection was performed, which included visits to the municipalities, identification of spaces and leisure equipment, photographic registration of the same and detailed observation regarding the use. The results indicate that leisure is not highlighted in the mesoregion when it comes to public policies regarding the creation of new spaces and equipment, nor for the maintenance of existing ones. There is little diversification of equipment, given the predominance of multi-sport courts and soccer fields in the mapped cities, due to the fact that sport has been an extremely important social and cultural phenomenon since the beginning of this century. In this study, it is concluded that there are several factors that act as barriers to leisure opportunities in the municipalities in question. It is necessary that the public power invest in actions to promote the democratization of leisure, especially in the creation of public policies that increase and organize its practices, including the population and their different cultural interests.

Key words: Spaces and Equipment. Recreation. Democratization. Public policy.

Introdução

As transformações ocorridas após a Revolução Industrial modificaram o comportamento da sociedade contemporânea¹. Através do rápido crescimento das cidades, da modernização e da industrialização, os mecanismos do trabalho também mudaram sua configuração. Diante disso, Reis, Cavichioli e Starepravo² sinalizam que a delimitação da jornada de trabalho e sua característica rígida contribuíram, de forma significativa, para discernir o tempo de trabalho do tempo de não trabalho.

Essas transformações ganharam importância, uma vez que foram “decisivas para que o lazer, entre outras dimensões da vida, fosse revestido de características próprias, configurando-o como conhecemos hoje”³. Nessa perspectiva é importante ressaltar o lazer como:

[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais⁴.

É sabido que Dumazedier tornou-se um autor clássico no que tange o conceito e os estudos sobre lazer. Porém, levando em consideração as mudanças ocorridas ao longo do tempo, esse conceito sofreu apreciações críticas, sobretudo quanto ao que o autor denominou como “caráter desinteressado”. Segundo Marcellino⁵ os momentos e os conteúdos das atividades de lazer podem ser altamente “educativos” e a maneira de desenvolvê-las pode abrir grandes possibilidades instrutivas, uma vez que o componente lúdico do jogo, do brinquedo, do “faz-de-conta”, que permeia o lazer, pode ter interlocuções com uma espécie de denúncia da “realidade”.

Ao destacar, portanto, tais possibilidades e levando em consideração o tempo necessário para a fruição do lazer, é relevante pensar aonde esses momentos/atividades podem se desenvolver nas sociedades contemporâneas, especificamente quanto à existência de espaços ou equipamentos destinados ou não para este fim. Tais espaços ou equipamentos são ferramentas, edificações ou instalações utilizadas para promover, de alguma forma, as práticas do lazer. Tratam-se de elementos que estão imersos em constantes transformações, sendo condicionados, principalmente, pelo sentido em que as políticas públicas de lazer são orientadas⁶.

A literatura propõe algumas classificações para caracterizar de forma mais clara esses

espaços e equipamentos no que diz respeito à sua organização nas cidades, como são distribuídos e que tipos de possibilidades oferecem. Refere-se, também, aos espaços potenciais (vazios urbanos e áreas verdes, por exemplo), àqueles que podem vir a transformar-se concretamente em equipamentos de lazer. Em suma, a expressão espaço de lazer faz referência a toda uma rede de equipamentos de lazer⁷.

Nesse sentido, os conceitos de espaço e equipamento constantemente se confundem. Santini⁸ traz o entendimento do espaço como um suporte para os equipamentos. Os equipamentos, por sua vez, são entendidos como os objetos que organizam o espaço para atender determinada atividade. Dado isso, infere-se que há possibilidade de se exercer atividades de lazer sem um equipamento, mas não é possível a existência do lazer sem um espaço⁹.

Segundo Marcellino⁷, alguns espaços foram construídos e pensados de forma a atender, prioritariamente, um dos conteúdos culturais do lazer. Já outros, não foram construídos com a função principal de proporcionar o lazer, mas, de algum modo, podem cumprir com tal tarefa. A seguir, será apresentada a classificação dos equipamentos de lazer quanto à sua especificidade/natureza e quanto ao seu tamanho/dimensão.

No que refere à natureza dos equipamentos, eles podem ser específicos ou não específicos. De forma simples, se o equipamento foi construído com o objetivo de se dedicar às atividades de lazer, ele é classificado como específico (quadras, piscinas, teatros, cinemas). Os equipamentos não específicos, por sua vez, são aqueles que foram construídos com outros objetivos, mas são apropriados ou ressignificados, sujeitos a serem utilizados nos momentos de lazer, como o lar, os bares, as escolas e as ruas⁷.

No que tange à classificação dos equipamentos pela sua dimensão, estes são divididos em três categorias: microequipamentos, equipamentos médios e macroequipamentos de lazer. Os microequipamentos são assim chamados pelo fato de atenderem, prioritariamente, a apenas um conteúdo cultural do lazer, como, por exemplo, o teatro e o cinema. Os equipamentos médios seguem o mesmo critério, porém podem atender a uma grande população e abrangem alguns conteúdos culturais, conforme a diversificação dos interesses. Exemplo disso são os centros culturais e comunitários. Por fim, têm-se os macroequipamentos que, por serem amplos, como os grandes parques temáticos, por exemplo, atendem a vários conteúdos culturais do lazer^{7,10}.

Neste contexto, observa-se que há um predomínio de equipamentos e de espaços específicos em centros urbanos, sofrendo influência direta das transformações que ocorrem

nesse meio. Para além disso, as políticas públicas de lazer devem privilegiar a construção de espaços e equipamentos, bem como sua manutenção, programação de atividades, divulgação, incentivo à utilização e conscientização quanto à conservação e revitalização dos equipamentos já existentes¹¹.

As construções de equipamentos específicos em algumas cidades brasileiras através de políticas públicas, por si só, não representam a garantia de acesso ao lazer. Melo¹² afirma que, frequentemente, eles são construídos em áreas que adunam a população de maior poder aquisitivo (região central), reduzindo o acesso das pessoas que moram na periferia. Portanto, o acesso ao lazer e aos bens culturais é, notadamente, desigual entre as classes sociais¹³.

Assim sendo, na visão de Mascarenhas¹⁴, estes problemas requerem:

[...] a necessidade de políticas de planejamento urbano voltadas à questão de distribuição dos espaços e equipamentos de lazer, procurando, de um lado, acabar com o movimento especulativo em torno dos novos empreendimentos de “mercolazer” e de outro, ampliar as possibilidades de lazer acessíveis para o conjunto da população.

É evidente que a escassez ou centralização dos equipamentos de lazer gera barreiras e faz com que grande parte da população não tenha acesso a esse direito social, mesmo estando garantido no Art. 6º da Constituição Federal de 1988¹⁵. Tal artigo destaca, no capítulo II: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

Portanto, nota-se que o lazer é reconhecido como um direito social de equivalente importância perante os demais direitos citados e, para tal, deve ser tratado com a mesma relevância. Diante disso, o poder público deve criar novas ações, construir novos equipamentos e espaços, bem como revitalizar os antigos, a partir do uso público que garanta a acessibilidade a todos, por meio da democratização cultural¹⁶. Esse movimento evita que a falta de investimentos e manutenção nos espaços e equipamentos resultem no abandono, esquecimento e marginalização desses locais.

Em suma, as transformações ocorridas em função do desenvolvimento arquitetônico sem planejamento, decorrente do grande deslocamento da população rural em direção aos grandes centros^{6,17}, juntamente com a valorização excessiva dos terrenos urbanos¹⁸, tem feito com que o espaço público em determinadas regiões da cidade deixe de ser um local de encontro, de prazer, de lazer, de festa, de circo e de espetáculo, perdendo, com isso, seu caráter

multifuncional⁶.

Frente a essas considerações, o presente trabalho tem por objeto central de suas análises os equipamentos de lazer situados em municípios da Zona da Mata de Minas Gerais. Abrangendo uma área de aproximadamente 35,7 mil km² e uma população de mais de 2 milhões de habitantes, a Zona da Mata tem uma economia equivalente a 8,29% do Produto Interno Bruto (PIB) total do estado, isso de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹⁹. A região é composta por 143 municípios, sendo seis deste total, o foco deste estudo. Os respectivos municípios em questão são: Viçosa, Ponte Nova, Coimbra, Paula Cândido, Alto Caparaó e Tocantins.

Diante dos fatores que podem agir como barreiras às oportunidades de lazer, este estudo teve como objetivo identificar e analisar onde estão e como são utilizados os espaços e equipamentos de lazer dos seis municípios mapeados da Zona da Mata Mineira. Conhecer e problematizar a realidade dos espaços e equipamentos de lazer na região pode contribuir para informar sobre as políticas públicas e ações necessárias para a garantia e otimização do acesso ao lazer como um direito social, como se discutirá adiante.

Materiais e Métodos

Considerando o fenômeno abordado, esse estudo é de natureza quali-quantitativa, uma vez que contém elementos da pesquisa quantitativa como parte da coleta de dados, sendo este o espaço científico, geralmente traduzido de forma objetiva em "dados matemáticos". Ao mesmo tempo, a problematização leva a uma vertente qualitativa, na busca por interpretar os resultados²⁰. Os estudos de Duarte, Ramalho, Autran, Paiva e Araújo²¹ salientam que os métodos quantitativo e qualitativo não se opõem e, ao contrário do que muitos pensam, eles se complementam, já que a realidade que eles abrangem está em constante interação.

A pesquisa é também exploratória, uma vez que busca esclarecer a natureza de um problema através da familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa. Esse tipo de investigação é relevante pelo fato de possibilitar a descoberta de práticas que precisam ser modificadas e por permitir a elaboração de alternativas que possam ser implantadas²². De acordo com Gil²³, o objetivo principal da pesquisa exploratória é desenvolver, definir e esclarecer a natureza de um problema, a fim de gerar informações e levantar hipóteses investigáveis para a utilização em estudos futuros.

O método utilizado foi de caráter observacional, através do qual o investigador atua apenas como espectador de fenômenos ou fatos, sem interferir ou realizar qualquer intervenção que venha a modificar o desfecho dos mesmos²⁴. A coleta dos dados se deu por meio de visitas

técnicas em todos os municípios selecionados, com o registro dos equipamentos de lazer realizado através de fotografias e relato em diários de campo. Os municípios visitados foram: Viçosa, Ponte Nova, Coimbra, Alto Caparaó, Paula Cândido e Tocantins, todos situados na Zona da Mata Mineira.

Na primeira fase da coleta, foram feitas visitas aos municípios, a identificação dos equipamentos de lazer públicos e privados, o registro fotográfico dos mesmos, a observação sobre o uso dos equipamentos e o registro dessas informações em diário de campo. Na fase preliminar à visita presencial, foi feito um levantamento nos portais de cada prefeitura com o intuito de coletar possíveis informações desses espaços e equipamentos. Após esse pré levantamento, os pesquisadores foram presencialmente em cada um dos municípios, e por meio de circulação nas regiões das cidades fizeram a observação, com duração de aproximadamente 4 horas, e em seguida o registro fotográfico. O intervalo de tempo para as visitas aos municípios, registro fotográfico e observação de uso foi feito entre os meses de abril e junho de 2019.

Na segunda etapa, foi realizada uma busca das características econômicas, populacionais e territoriais de cada cidade no site do IBGE. Por fim, registros fotográficos, o diário de campo e as características do município foram categorizados a fim de responder aos objetivos do estudo.

Resultados e Discussão

Espaços e equipamentos são componentes dinâmicos de uma Política Pública de Lazer e estão em constante transformação. O lazer, como é conhecido hoje, é uma problemática tipicamente urbana, característica das grandes cidades²⁵. Espaços urbanos equipados, conservados e, principalmente, animados para a vivência do lazer são indispensáveis para uma vida melhor e se constituem em um direito dos brasileiros, devido à sua relevância social como momento de encontro e convívio.

Mesmo com a reconhecida importância do lazer, a realidade encontrada na maioria das cidades é completamente distinta. O modo em que o crescimento populacional vem ocorrendo no Brasil, principalmente nos anos de 1950 a 1970, quando cerca de 39 milhões de pessoas migraram das áreas rurais para as cidades²⁶, alterando, consequentemente, a conformação das infraestruturas dos municípios, não foi condizente com a criação dos equipamentos e espaços de lazer. Isso significa que a relação entre o desenvolvimento das cidades e o lazer parece ser uma variável contínua que prevalece no decorrer da história²⁷.

Esse processo resulta ainda em demarcações de áreas distintas, enfatizando pontos acessíveis somente à determinada classe social, discriminando outros e desfavorecendo a

democratização dos espaços e equipamentos para o lazer. Marcellino¹⁷ afirma que: “[...] pode-se dizer que democratizar o lazer implica democratizar o espaço. Quando colocado em termos do cotidiano das pessoas, não há como fugir do fato: o espaço de lazer é o espaço urbano”. Dessa forma, a cidade é vista como o principal espaço de lazer para a maioria da população.

Trazendo a discussão para a Zona da Mata Mineira, esta é uma mesorregião que apresenta elevado grau de urbanização, decorrente mais em função do êxodo rural do que do crescimento vegetativo das cidades. Está localizada em uma área ocupada, em sua grande maioria, por morros e colinas, com destaque para o Pico da Bandeira.

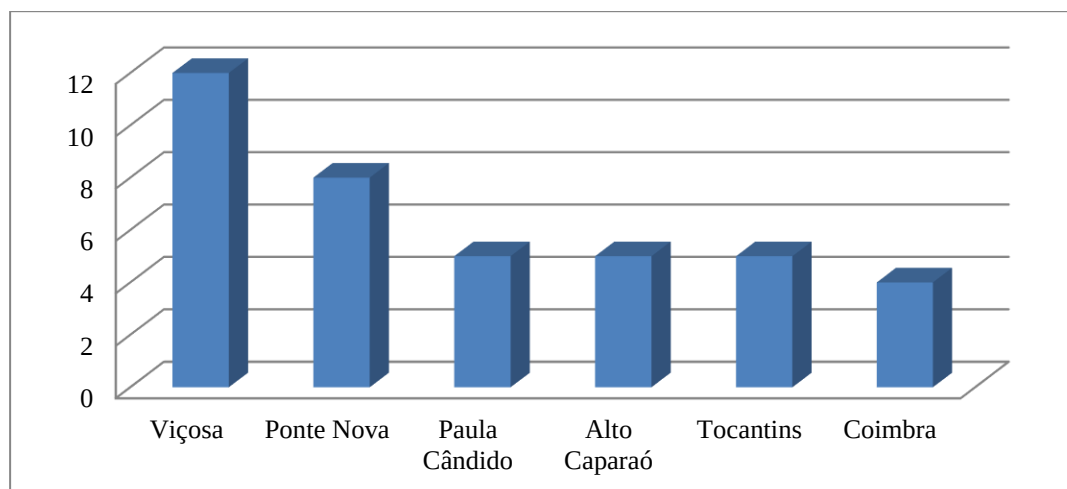


Figura 1 – Número de espaços e equipamentos mapeados em cada cidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme observamos na Figura 1, dentre os seis municípios visitados, Viçosa teve predomínio no aspecto quantitativo, referente ao número de espaços e equipamentos coletados, seguida por Ponte Nova. Isso pode ter relação com o fato de que estes são os dois maiores municípios em população e extensão territorial, como se apresentará a seguir. Coimbra é o município com o menor número de equipamentos mapeados, por se tratar de uma cidade com menos de dez mil habitantes.

Como se verifica na Figura 2, a seguir, há o predomínio de quadras esportivas quando comparado com os demais equipamentos; resultado similar foi encontrado no estudo de Marcellino e Mariano⁹, não só em relação ao predomínio de tais equipamentos de lazer, mas também no mapeamento de municípios considerados de pequeno porte.

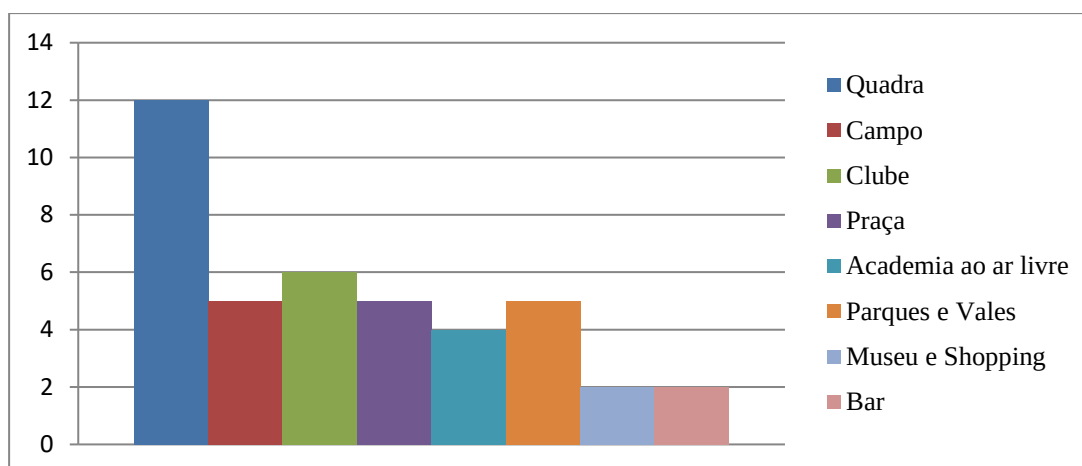


Figura 2 – Espaços e Equipamentos de Lazer das 6 cidades mapeadas, categorizados.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao se somar quadras e campos dos seis municípios analisados, encontram-se 17 registros, de um total de 41 espaços e equipamentos mapeados, chegando assim a 42% da amostra analisada. Essa predominância pode ser explicada em razão de o esporte ser um fenômeno social e cultural de extrema importância desde o início deste século²⁸, além de ser uma manifestação ampla que pode ser vivenciada nos momentos de lazer devido às diversas possibilidades que oferece.

No Brasil, o esporte está entre as manifestações mais procuradas e mais divulgadas pela mídia nos dias atuais, tanto que já se tornou parte da cultura, como representação da identidade nacional ao incorporar, na prática, os valores sociais por meio de vários elementos, como por exemplo, o hábito de cantar/tocar o hino nacional antes de iniciar qualquer cerimônia.

Em suma, mesmo que o esporte se configure como parte da cultura e tenha seus significados e características próprias, no momento que é apropriado pelos indivíduos, produzem-se novas formas de vivenciá-lo que podem ser bastante diversificadas²⁹.

Mesmo havendo essa predominância de quadras esportivas e campos, o que se observa, na maior parte das cidades analisadas, é a falta de utilização desses equipamentos para outros fins, que não somente para a prática esportiva. Poderiam ser organizadas feiras, exposições dos mais diversos temas, aulas de música e dança, teatro, atividades recreativas para crianças, enfim, infinidade de opções para as quais bastaria um pouco mais de criatividade.

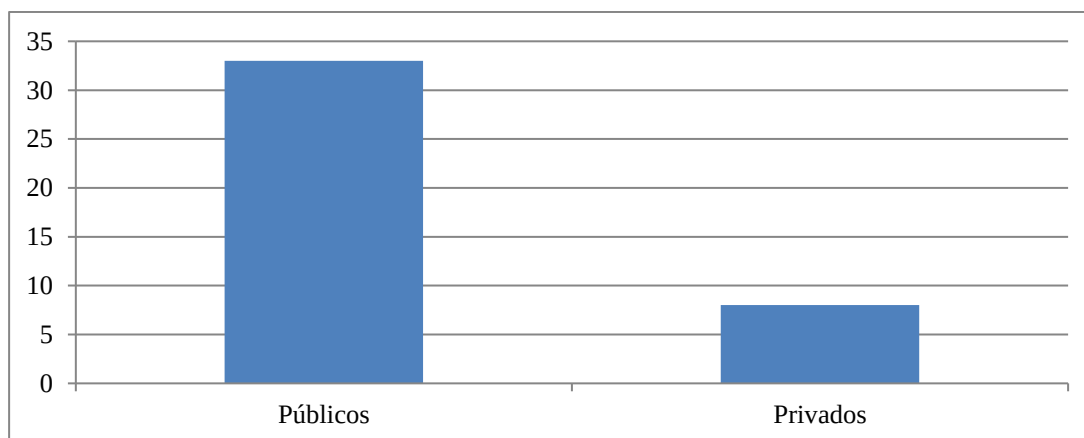
Ampliando a análise, podemos verificar no Quadro 1 que, em praticamente todas as cidades analisadas, exceto Alto Caparaó, há a prevalência dos equipamentos específicos em relação aos não específicos. Isso pode ser explicado pelo fato de a cidade ser voltada para o turismo e contar com a predominância de locais privados que visam, especialmente, oferecer opções diversificadas para os turistas.

Tabela 1 – Classificação dos espaços e equipamentos mapeados

Cidade	Equipamentos específicos	Equipamentos não específicos
Viçosa	11	1
Ponte Nova	6	2
Coimbra	3	1
Paula Cândido	3	2
Alto Caparaó	2	3
Tocantins	3	2
Total	29	12

Fonte: Dados da pesquisa.

Há dois extremos entre os provedores de experiências e lazer no Brasil. De um lado, encontra-se o setor público, com uma demanda crescente de pessoas para atender em suas necessidades lúdicas. No outro lado, encontra-se a iniciativa privada, que enxergou nas falhas do setor público, um mercado cada vez mais crescente, visto como a indústria do entretenimento³⁰. Mesmo sendo um mercado crescente, o lazer provido pela iniciativa privada ainda não atende a maioria da população. Devido a isso, consegue-se observar na Figura 3 que, nos seis municípios mapeados, as possibilidades de lazer predominantes são oferecidas pelo setor público.

**Figura 3** – Espaços e equipamentos mapeados divididos em públicos e privados

Fonte: Dados da pesquisa.

A investigação e a busca pelos espaços e equipamentos teve início em Viçosa. Fazendo parte do Circuito Turístico Serras de Minas, Viçosa é um município brasileiro da Zona da Mata mineira, situado entre as Serras da Mantiqueira, do Caparaó e da Piedade. Com uma extensão territorial de 299,4 km² e uma população estimada em 78.286 habitantes³¹, trata-se de uma cidade essencialmente vocacionada para a educação em função da Universidade Federal de

Viçosa (UFV) e das demais instituições privadas de ensino superior, que acentuam ainda mais o caráter educacional da cidade.

Voltando o foco para as possibilidades de lazer no município em questão, o que se observa é que o poder público local encontra dificuldades em relação ao crescimento acelerado por conta da Universidade e das demais instituições privadas de ensino. Isso significa que Viçosa conta com um número considerável de pessoas flutuantes, ou seja, que se estabelecem na cidade para estudar, movimentam, principalmente, o setor imobiliário e alimentício e, a maioria, depois que conclui a formação, retorna para sua cidade de origem ou vai em busca de melhores oportunidades em grandes centros urbanos.

Nessa perspectiva, o maior número dos espaços e equipamentos registrados em Viçosa encontrava-se dentro do campus da própria UFV. Dos 12 espaços e equipamentos coletados, 7 estão situados na UFV, indicando que o campus da universidade, por estar localizado na região central da cidade, se apresenta como maior alvo de procura da população residente em seu entorno para a vivência das diversas práticas do lazer. Em função disso, nota-se que a cidade fica acomodada e não investe em políticas públicas que levem opções de lazer até a periferia.

Ao verificar os equipamentos específicos para o lazer, mapeados em Viçosa, obteve-se que 3 deles são privados, como o Clube Campestre, apresentado na Fotografia 1, e o Viçosa Atlético Clube, na Fotografia 2, espaços pagos¹, utilizados, majoritariamente, por pessoas associadas; Além destes tem o Shopping Calçadão, cuja circulação de pessoas é gratuita, mas as atividades de lazer nele ofertadas são pagas.



Fotografia 1 – Clube Campestre, Viçosa

Fonte: Página do clube no Facebook².

¹ Como os espaços em questão são privados, no ato da coleta, não foi possível entrar nos dois clubes para realizar o registro fotográfico. As fotografias 1 e 2 foram retiradas da internet, das redes sociais dos próprios clubes.

² Disponível em: <https://www.facebook.com/clubecampestrevicosa/photos/a.243355729069865/2308844025854348/?type=3&theater>. Acesso em: 14/06/2019



Fotografia 2 – Viçosa Atlético Clube

Fonte: Página do clube no Facebook³.

O Clube Campestre conta com uma melhor estrutura que o Viçosa Atlético Clube em função do maior custo para se adquirir uma cota, justamente por atender às necessidades da parcela populacional mais favorecida economicamente, ou seja, é acessível apenas para a elite do município. Isso se torna evidente também quando observamos a localização de cada clube, que, conforme a lógica capitalista consiste na alocação dos espaços e equipamentos de lazer de acordo com o nível de renda da população, evidenciando ainda mais as desigualdades sociais existentes³².

Frente a isso, ao se analisar os hábitos de lazer da população fora da Universidade e sem acesso aos espaços privados, observa-se que depender de espaços públicos para a prática do lazer é uma opção pouco viável, visto que as poucas áreas públicas destinadas a esse fim encontram-se abandonadas e sem nenhum tipo de intervenção dos órgãos responsáveis. O que se percebe, então, é o grande descaso por parte da prefeitura e a precariedade nas instalações oferecidas à população, já que o lazer não é tratado com a devida atenção, quando se trata de políticas públicas dentro do município.

Ponte Nova é uma cidade localizada a uma distância de 182,4 km da capital mineira e a 48,6 km da cidade de Viçosa. Possui uma extensão territorial de 470,3 km² e, de acordo com estimativas, a população pontenovense está em torno de 59.605 pessoas³¹. Quando analisada as

³ Disponível em:

<https://www.facebook.com/479152998839331/photos/a.1487473021340652/1635827889838497/?type=3&theater>. Acesso em: 14/06/2019

opções de lazer do município, observa-se que Ponte Nova possui limitações no que tange não apenas o lazer, mas também as opções de entretenimento da população, que se restringem a estabelecimentos alimentícios e estabelecimentos privados em geral, reforçando a ideia do lazer consumido como mercadoria; e a espaços esportivos, que indica a prevalência do interesse cultural físico-esportivo.

Reportando à Figura 1, percebe-se que Ponte Nova teve 8 espaços e equipamentos mapeados, com enfoque para a praça central, que estava bem frequentada no dia da coleta, como mostra a Fotografia 3. Foi possível encontrar jovens, adultos e idosos conversando, socializando e utilizando jogos de mesa, como baralho e xadrez. O público infantil também estava presente aproveitando desse espaço para brincar, correr, jogar futebol, andar de bicicleta, entre outros.



Fotografia 3 – Homens jogando truco e xadrez

Fonte: Dados da coleta.

Exclusivamente nos fins de semana, a praça central conta com algumas opções para as crianças, mediante pagamento, como passeio de charrete e/ou cavalo, piscina de bolinha, pula-pula e moto elétrica, como ilustrado pela Fotografia 4. Nesta mesma praça, e de forma gratuita, elas podem desfrutar da Ecoteca⁴, representada na Fotografia 5, uma grande biblioteca ecológica ligada a um projeto educacional que estimula a prática da leitura por meio de atividades lúdicas e artísticas.

⁴ A foto da Ecoteca a ser apresentada não é a presente na cidade de Ponte Nova. No dia da coleta ela se encontrava fechada, razão pela qual utilizou-se uma foto semelhante e com as mesmas características para exemplificá-la.



Fotografia 4 – Possibilidades de lazer infantil

Fonte: Dados da coleta.



Fotografia 5 – Exemplo de Ecoteca

Fonte: Busca na internet⁵.

De modo geral, o que se observa em Ponte Nova não é novidade, uma vez que, em outros estudos, pode-se constatar que as áreas centrais das cidades recebem maior atenção e incentivo quando se trata do lazer. Melo¹² ressalta que, mesmo com a construção de equipamentos específicos nas cidades, o problema não tem sido sanado, dado que, na maioria das vezes, eles são construídos nas áreas centrais, onde a população atendida conta com maior poder aquisitivo, reduzindo o acesso dos que residem em bairros periféricos.

Essa disparidade encontrada na distribuição dos equipamentos de lazer foi identificada também por Lima³³ em seu estudo realizado em Natal/RN. Os resultados apontaram que,

⁵ Disponível em: <http://portalecoteca.blogspot.com/2009/09/blog-post.html>. Acesso em: 20/06/2019

especialmente os espaços públicos de lazer se encontravam mais concentrados em determinadas regiões, em detrimento de outras. Essa centralização dos equipamentos de lazer em Natal também foi alvo do estudo de Oliveira³⁴, através do qual foi possível constatar que grande parte dos ginásios, museus, parques e teatros tinham como localização a região central da cidade.

Coimbra é uma pequena cidade e, segundo o IBGE³¹, possui uma população estimada de apenas 7.517 habitantes e uma extensão territorial de 107,12 km². A cidade é basicamente movida pelo comércio local, de característica familiar, não se encontram grandes construções e nem grandes empresas. Sua estrutura é típica das inúmeras cidades pequenas e interioranas encontradas em todo o estado, geralmente constituída de uma praça central, acompanhada de uma igreja e, nesse entorno, o comércio de maior influência.

Por se tratar de uma cidade de pequeno porte, é um local que sofreu poucas modificações quanto aos espaços disponíveis para a população. No entanto, o poder público local faz pouco proveito dos mesmos e, de certa forma, questões políticas impedem que os equipamentos sejam utilizados para as inúmeras práticas do lazer. Por exemplo, em trocas de gestão municipal, é comum que um governo não preserve espaços e equipamentos fundados por outro. Esse fato ocorreu com a Praça de Esportes que havia na cidade, construída há cerca de 30 anos pela administração política da época, como se pode ver na Fotografia 6.

A estrutura era diversificada e contava com equipamentos que possibilitavam a prática de diversas atividades, como piscinas, quadras (uma de futsal e uma de areia), jogos, como totó, tênis de mesa, sinuca, além de estrutura de bar e lanchonete.



Fotografia 6 – Antiga Praça de Esportes, Coimbra-MG

Fonte: Fotografia disponibilizada por um morador local que era fotógrafo na época.



Fotografia 7 – Praça de Esportes após o aterramento

Fonte: Dados da coleta.

A Praça de Esportes atendia perfeitamente à demanda da população, porém, devido à sua localização, distante do centro da cidade, a mesma foi sendo deixada “de lado” e maior parte das reformas e investimentos foi destinada para outras áreas, consideradas mais relevantes. Isso resultou em abandono do espaço, que aos poucos se deteriorou pela falta de manutenção e investimentos. Uma das medidas tomadas pela prefeitura foi de aterrar o local, como constatado na Fotografia 7, em vez de reformá-lo, restando apenas a quadra de futsal, que se encontra aberta e abandonada, como apresentado na Fotografia 8.



Fotografia 8 – Quadra esportiva não aterrada e que fazia parte da Praça de Esportes.

Fonte: Dados da coleta.

Analisando o quadro 1, observa-se que Coimbra teve um total de 4 equipamentos

mapeados, sendo 3 classificados como específicos e 1 como não específico. Ao se tratar dos equipamentos específicos para o lazer, voltamos a análise para o campo e o ginásio poliesportivo, que podem ser vistos nas Fotografias 9 e 10. Nestes locais há uma escolinha de futebol, um projeto que é regido pela prefeitura local e que tem como ênfase os aspectos sociais. Aos domingos, a quadra e o campo são utilizados por grupos de meia e terceira idade para a realização de jogos festivos (“peladas”).



Fotografia 9 – Campo de futebol, Coimbra/MG

Fonte: Dados da coleta.



Fotografia 10 – Quadra do ginásio poliesportivo, Coimbra/MG

Fonte: Dados da coleta.

A animação cultural desses locais se encontra prejudicada, uma vez que não há

profissionais capacitados para desenvolver tal função e grande parte dos recursos direcionados à Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Cultura são convertidos em incentivo apenas para o futebol, negligenciando as demais áreas e interesses culturais do lazer.

A realidade encontrada em Coimbra se resume em poucas estruturas destinadas ao lazer, razão pela qual é possível afirmar que o município carece de políticas públicas nesse âmbito, principalmente por causa da falta de projetos e intervenções que atinjam diretamente a população em seus diferentes públicos e interesses.

Paula Cândido está localizada a 241 km de Belo Horizonte, conta com uma população estimada em 9.557 habitantes e 268,740 km² de extensão territorial³¹. Foram mapeados 5 equipamentos no município, sendo 3 específicos e 2 não específicos para o lazer, como se verifica no Quadro 1. Dentre os equipamentos específicos, será analisada a academia ao ar livre⁶ e, voltando à Figura 2, constata-se que é crescente o número dessas instalações nos municípios, pois, mesmo sendo uma cidade pequena e com menos de 10.000 habitantes, há duas dessas academias em Paula Cândido, sendo apenas uma o foco dessa análise, presente na Fotografia 11.



Fotografia 11 – Modelo de academia ao ar livre

Fonte: Busca na internet⁷.

A academia ao ar livre geralmente é instalada em locais públicos, como praças e parques. No município em questão, ela se localiza em uma praça afastada do centro da cidade. Nessa praça há os aparelhos de musculação e no restante do espaço há apenas bancos. Como se observa na maioria das cidades que possuem esse equipamento e também em Paula Cândido,

⁶ Por causa de problemas enfrentados com as fotos desse equipamento, foi retirada uma imagem da internet para compor a análise. Essas academias geralmente seguem um padrão.

⁷ Disponível em: <https://www.google.com/search?q=academia+ao+ar+livre>. Acesso em: 20/06/2019

não há um profissional capacitado orientando a prática de atividade física, o que resulta em pouco uso dos aparelhos ou, até mesmo, no uso equivocado, já que não há nenhum tipo de orientação.

O que se observa na cidade é a escassez de áreas de lazer. Nas poucas áreas em que este é ofertado, a segurança deixa a desejar, já que a iluminação, em praticamente todos os espaços, é inapropriada. As opções de lazer oferecidas pelo poder público se resumem em praças, que também contam com a má iluminação e, pela falta de segurança, são pouco frequentadas à noite.

Pertencente ao Circuito Turístico do Pico da Bandeira, Alto Caparaó é uma cidade essencialmente turística e um dos portais de entrada para o Parque Nacional do Caparaó. Segundo dados estimados pelo IBGE³¹, sua população é de 5.424 habitantes e sua extensão territorial abrange uma área de 104,571 km². O baixo número populacional pode ser explicado em função da localização da cidade, que é a 997 m de altitude.

Alto Caparaó foi o único município estudado que apresentou predominância dos equipamentos não específicos em detrimento dos específicos, ficando claro quando se analisa o Quadro 1. Isso pode ser elucidado devido ao fato de a cidade ser voltada para o turismo, fazendo com que as iniciativas públicas e, principalmente, as privadas ofereçam opções de lazer que podem ser consumidas, enaltecendo que “o lazer passou a ser visto pelos grandes investidores como uma mercadoria”³⁵. Exemplo disso é o Parque Hotel Caparaó, sendo o parque um local público, com jardins, lagos, parquinho infantil, mesas de xadrez, entre outros; e o hotel, um local privado, como mostram as Fotografias 12 e 13.



Fotografia 12 – Área acessível a todos do Parque Hotel Caparaó

Fonte: Dados da coleta.



Fotografia 13 – Área privada do Parque Hotel Caparaó

Fonte: Dados da coleta.

Por ser uma cidade movida basicamente pelo turismo e que recebe turistas tanto brasileiros quanto estrangeiros, Alto Caparaó obtém alta intervenção do poder público, principalmente na questão da segurança e limpeza da cidade. Apesar desse aspecto positivo, que difere das demais cidades analisadas, Alto Caparaó possui opções de lazer públicas restritas aos espaços turísticos, basicamente ao Parque. Os locais privados, como hotéis, restaurantes e bares, não são acessíveis a toda população, já que são voltados para atender os turistas.

O sexto município visitado foi Tocantins, localizado a aproximados 280 km de Belo Horizonte, com uma área territorial de 174 km² e a população estimada em 16.602 habitantes³¹. Uma das influências na forma de lazer das pessoas residentes na cidade é de cunho cultural, com grande movimento de atividades esportivas, com predomínio do futebol. O Quadro 1 mostra que Tocantins teve 5 equipamentos mapeados durante a coleta de dados, sendo 3 específicos e 2 não específicos, onde os específicos foram basicamente o ginásio poliesportivo, quadra e campo. Esse dado pode ser explicado, devido à predominância do caráter esportivo, principalmente do futebol, na cidade.

A Fotografia 14 mostra o ginásio poliesportivo Fernando Machado, de âmbito público, localizado próximo ao maior bairro da cidade, considerado de fácil acesso, porém afastado do centro urbano, sendo utilizado, na maioria das vezes pela população do bairro. Nesse ginásio desenvolvem-se atividades voltadas para o futebol e torneios de futsal. Por ser um local amplo e com uma população considerável em seu entorno, haveria a possibilidade de realizar atividades de diversos interesses culturais, como colônia de férias, aulas de ginástica, atividades

de pintura, teatro, entre outros.



Fotografia 14 – Ginásio Poliesportivo Fernando Machado, Tocantins-MG

Fonte: Dados da coleta.

Um dos problemas enfrentados no âmbito do lazer está relacionado com a urbanização ligada ao êxodo rural, já que essa expansão traz particularidades dos grandes centros para cidades que ainda não são bem desenvolvidas. Como consequência, observa-se a dificuldade de estrutura das cidades para construção de espaços e equipamentos voltados para as práticas do lazer, bem como a falta de políticas públicas que pensem na construção e utilização desses espaços e equipamentos.

Outro problema, e talvez o mais limitante de Tocantins, é que, segundo a percepção dos habitantes, os níveis de violência são muito altos e isso faz com que as pessoas frequentem menos os locais públicos de lazer. Essa é uma problemática que pode ser observada em outros estudos, como o de Pellegrin³⁶, o qual constatou que a falta de segurança e a violência são problemas cada vez mais agravantes, presentes nos locais públicos, principalmente. Muitos dos espaços que poderiam ser utilizados para as práticas do lazer são utilizados por marginais para o tráfico e consumo de drogas, limitando, assim, o acesso da população, que não usufrui desses espaços pela falta de segurança.

Dessa forma, a violência se torna uma barreira para o lazer e, segundo Marcellino³⁵, ela e a falta de segurança são fatores que impedem as pessoas de escolherem o seu lazer, pois, na maior parte das vezes, os indivíduos se veem presos em suas próprias casas acometidos pelo medo de sair, privados de vivenciar o lazer.

Conclusão

Neste estudo, conclui-se que há diversos fatores que agem como barreiras às oportunidades de lazer nos municípios em questão, sobretudo a má gestão dos espaços e equipamentos por parte do poder público, dificultando a utilização dos mesmos para práticas relacionadas ao lazer. Nessa perspectiva, se faz necessário democratizar o lazer, impulsionando-o como direito social, sendo imprescindível que o poder público atue na criação de políticas públicas que incrementem e organizem as práticas do lazer, contemplando a população e os seus diferentes interesses culturais. Ademais, não basta basear que a vivência do lazer se dá somente a partir de equipamentos e espaços para as suas práticas, é necessária uma formação que atualize e desenvolva aqueles indivíduos que irão trabalhar nessa perspectiva¹⁷.

É importante salientar que, mais que ampliar as políticas públicas voltadas para a criação de novos equipamentos e manutenção dos já existentes, é necessário diversificar os espaços e equipamentos de lazer para a população da Zona da Mata, sobretudo os específicos que, na maioria das vezes, são apenas quadras poliesportivas. Diversificar a experiência da sociedade com o lazer se faz necessário, principalmente quando isso tem impacto direto no nível de atividade física das pessoas, se elas têm ou não um equipamento que favoreça a realização de tais atividades. É importante diversificar os equipamentos para pluralizar os tipos de interesses culturais do lazer.

Para além disso, constatou-se que a violência e a falta de segurança são problemáticas que limitam o acesso da população aos espaços e equipamentos públicos de lazer. Assim sendo, é fundamental o trabalho em conjunto com a segurança pública dos municípios, no intuito de reduzir a violência nesses locais destinados à prática do lazer.

Ressalta-se a importância de uma aproximação de diferentes setores da sociedade para a discussão de políticas públicas voltadas para o lazer, compreendendo as necessidades da população como um todo, identificando os problemas mais graves que precisam ser combatidos com fervor, além de favorecer diretamente a democratização dos espaços e equipamentos de lazer. Dessa forma, para além dos benefícios citados acima, é natural que o sentimento de pertencimento da população junto àqueles equipamentos e espaços faça com que aumente a utilização dos mesmos, podendo assim reduzir os níveis de violência. Ademais é fundamental um trabalho em conjunto com as forças de segurança dos municípios associados às atividades de manutenção e qualidade da iluminação daqueles locais, ampliando a utilização dos mesmos e diminuindo os níveis de violência.

Por fim, ações de um lazer orientado devem ser fomentadas, incluindo educação para o

lazer, a fim de que a população entenda a importância dele. Além disso, é urgente a inserção de profissionais capacitados nesses espaços para orientar as atividades e tratar do lazer como um direito social.

Uma das limitações desse estudo é que não foram realizadas entrevistas com os frequentadores para avaliar as formas de apropriação desses espaços e equipamentos, como se vê nos estudos de Carneiro, Moraes e Soares³⁷ e Mariano e Marcellino³⁸. Também não se buscou, na fase da coleta, fragmentá-la, seja mapeando apenas espaços e equipamentos específicos ou coletando apenas os de caráter público. Um prosseguimento futuro para esse estudo seria realizar as entrevistas com os frequentadores, a fim de obter dados mais concretos e embasar, ainda mais, os possíveis trabalhos que possam surgir a partir deste.

Referências

1. Albino JC, Gonçalves CA, Carrieri A, Muniz R. Estratégia como Prática. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão. Lisboa, v.9, n.1-2, jun. 2010.
2. Reis L, Cavichioli F, Starepravo, F. A ocorrência histórica do lazer: reflexões a partir da perspectiva configuracional. Rev. bras. cienc. esporte, Campinas, v. 30, n. 3, p. 63-78, mai. 2009.
3. Gomes CL. Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.
4. Dumazedier J. Lazer e Cultura Popular, São Paulo, Perspectiva, p. 34. 1973.
5. Marcellino NC. Estudos do lazer: uma introdução. 2. ed., ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
6. Marcellino N C, Barbosa FS, Mariano SH. As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer. Impulso, Piracicaba, 2006.
7. Marcellino NC. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.
8. Santini RCG. Dimensões do lazer e da recreação. São Paulo: Angelotti, 1993.
9. Marcellino NC, Mariano SH. Equipamentos de lazer em cidades pequenas de região metropolitana. Motriz, Rio Claro, v.14 n.2 p. 168-178, abr./jun. 2008.
10. Camargo LO. Recreação Pública. Cadernos de Lazer, v.4, São Paulo, SESC: 29-36, mai.1979.
11. Marcellino NC, Sampaio TM, Capi AH, Silva D. Políticas públicas de lazer: formação e desenvolvimento de pessoal: os casos de Campinas e Piracicaba– SP. Curitiba: Opus, 2007.
12. Melo VA. A cidade, o cidadão, o lazer e a animação cultural. Revista Brasileira de Ciências

do Esporte, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 82-92, 2003.

13. Melo V, Peres F. Lazer, esporte e cultura urbana na transição dos séculos XIX e XX: conexões entre Paris e Rio de Janeiro. Logos, Rio de Janeiro, v. 12, n.22, 2005.

14. Mascarenhas F. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política. Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 166, set./dez. 2005.

15. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). São Paulo: Brasiliense, 1988.

16. Ferreira KC, Stoppa EA. Gestão de esporte e de lazer: análise dos espaços e equipamentos de esporte recreativo e de lazer na subprefeitura de São Miguel - SP. Licere, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 226-257, 2016.

17. Marcellino NC. Estudos do lazer: uma Introdução. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

18. Perroti E. A criança e a produção cultura: apontamentos sobre o lugar da criança na cultura. In: Zilberman, R. (Org.). A produção cultural para a criança. Porto Alegre: Mercado Livre, 1982.

19. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: resultados preliminares - São Paulo. Rio de Janeiro, 2010.

20. Minayo MC. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

21. Duarte E, Ramalho F, Autran M, Paiva E, Araújo M. Estratégias Metodológicas adotadas nas Pesquisas de Iniciação Científica Premiadas na UFPB: em foco a Série "Iniciados". Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, vol. 14, núm. 27, maio, 2009.

22. Oliveira S L. Tratado de metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

23. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

24. Fontelles MJ, Simões M, Farias S, Fontelles R. Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa. Revista Paraense de Medicina, v.23, n3, p. 1-8, ago. 2009.

25. Marcellino NC. Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. In: Marcellino, N. C. (Org.). Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores associados, 2001.

26. Mello JMC, Novais FA. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARCZ, L.M. (org.). História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, v. 4, 1998.

27. Corbin A. História dos tempos livres. Lisboa: Teorema, 2001.

28. Paes RR, Montagner PC, Ferreira HB. Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
29. Stigger MP. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.
30. Bramante AC. Lazer: o público e o privado – superando as “grandes dicotomias”. *Licere*, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.172-177, 2002.
31. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: resultados preliminares - São Paulo. Rio de Janeiro, 2018.
32. Parente KM. Espaços públicos e privados de lazer e turismo na orla oeste I: Embates políticos e contradições socioespaciais. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.
33. Lima DMMC. O espaço de todos cada um no seu lugar: o uso dos espaços públicos destinados ao lazer em Natal. In: Carvalho JE. (Org.). Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.
34. Oliveira MVF. Vivências do lazer no espaço público de Natal – RN. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 16, 2004, Salvador. Anais[...]. Salvador, 2004. p. 125-135.
35. Marcellino NC. Estudo do lazer: uma introdução. Campinas: Ed. Autores Associados, 2006;
36. Pelegrin A. O espaço de Lazer na Cidade e a Administração Municipal. In: Marcellino N. Políticas Públicas Setoriais de Lazer. Campinas: Autores Associados, 1996.
37. Carneiro F, Moraes F, Soares L. Espaços e equipamentos públicos de esporte de lazer em Uruaçu-Go: Políticas públicas e apropriação. VI CONCOCE e X CONEF, Brasil, out. 2014.
38. Mariano SH, Marcellino NC. Equipamentos de lazer em cidades pequenas de região metropolitana. *Motriz* 2008; 14:168-78.